



MELHORANDO A INTERAÇÃO ENTRE PACIENTES E EQUIPE NA UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Marcelle B. S. Torres; Bernuarda Roberta Oliveira Santos; Thais M. Estevão; Talita Nangle de Sousa Silva;

Introdução: A internação em unidade de terapia intensiva desencadeia nos pacientes e familiares, sentimentos como ansiedade, angústia, insegurança e medo. No imaginário popular, a UTI é geralmente considerada um ambiente hostil, onde o paciente perde sua autonomia, ficando afastado do convívio familiar e social (ALMENDRA, 2018). Nos últimos anos, entretanto, em virtude do avanço das ciências, essa realidade vem sendo modificada, tornando as demandas psicológicas cada vez mais notórias. Em 2003 foi instituída no Brasil a Política Nacional de Humanização -PNH (HUMANIZASUS, 2003), permitindo o surgimento de novas formas de intervenções que proporcionam maior participação do paciente e sua família no processo de tratamento. Nesse contexto, e, considerando os princípios do protagonismo, autonomia e corresponsabilidade do usuário, preconizados pelo SUS, vemos a figura do psicólogo, cada vez mais presente no ambiente hospitalar, sendo a UTI um espaço propício para ampla intervenção, uma vez que este profissional tem como uma de suas atribuições, mediar as relações paciente-família-equipe. **Objetivo:** Compartilhar uma experiência de intervenção realizada para promover maior interação entre pacientes e equipe em uma Unidade de Terapia Intensiva geral de adultos do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (PE), **Método:** A intervenção foi conduzida pela psicóloga da UTI e consiste em resgatar a história de vida do paciente e conhecer suas principais necessidades durante a internação. Para isso, foi utilizado o quadro “Quem Sou eu? ”, com perguntas estruturadas que são respondidas pelo próprio paciente ou com auxílio de familiar. O quadro fica afixado à beira do leito, de forma que a equipe possa visualizar facilmente as informações. **Resultados:** O quadro mostrou-se eficiente na melhoria da interação entre paciente e equipe. Os profissionais não mostraram resistências e buscavam atender às solicitações dos pacientes. Estes, relataram que se sentem bem acolhidos e, ao poder mencionar suas necessidades, sentem-se participantes no processo de cuidado. As informações colhidas foram relevantes para discussão de caso durante visita multiprofissional. **Discussão:** Ao longo da intervenção, foi possível perceber a participação de todos os atores envolvidos no processo, isto é; paciente, família e equipe. Corroborando com a literatura, o papel da psicóloga foi o de mediar a comunicação interpessoal, facilitando a interação no ambiente hospitalar. Diante dos resultados obtidos, a intervenção passou a ser adotada como prática da unidade. **Conclusão:** O presente relato demonstra que a intervenção realizada cumpriu seu objetivo enquanto ferramenta para que a equipe conhecesse a história pessoal e as principais necessidades do paciente durante a internação, podendo interagir melhor com ele, desmistificando crenças do imaginário popular sobre a UTI. A experiência mostra que faz-se cada vez mais urgente, investir em intervenções que permitam uma maior participação do paciente e sua família no processo de cuidado. **Palavras-chave:** Unidade de Terapia Intensiva, Humanização.